

Relatório Mensal

Junho/2021

Formação Geral

Neste mês a formação foi dirigida pela equipe do projeto Leitura na Escola, onde demonstraram partes dos trabalhos feitos com as crianças na ACER e nas escolas, para o restante dos funcionários.

A formação começou com uma leitura compartilhada, onde todos tiveram que ler uma página do livro “O pequeno príncipe preto”, após a leitura conversaram a respeito da história e fazendo uma associação com o trabalho realizado na ACER.

Depois foram feitas duas contações de histórias com objetos, o Ryan e a Stephanie, contaram a história “O duende da ponte”, já a Emily e o Pedro, contaram a história “A raposa e o camelo”, onde os dois explicaram para o restante das pessoas como fazer uma dobradura de papel, que se transformou em uma raposa.

No final, foram feitas brincadeiras, as mesmas que são feitas com as crianças no ambiente escolar e em outros lugares, como na ACER e centros públicos.

As dinâmicas foram realizadas com o intuito de mostrar um pouco dos sentimentos e sensações que as crianças sentem ao participar das atividades fornecidas pela equipe.



Formação Geral sobre relações interpessoais

Essa formação foi dirigida pelo secretário geral Michael, onde começamos com um café da manhã, depois foram formadas duplas para ser realizado um percurso de olhos vendados. Após terminar o percurso, foi feita uma conversa para falar sobre a experiência que tiveram e falaram sobre as relações interpessoais. Foi feita uma dinâmica do espelho, onde as pessoas se olhavam e falavam cinco qualidades, ao terminar a fala tinha que entregar o “presente” para uma outra pessoa, com o intuito de transmitir essas qualidades para o próximo.



Mediação de Leitura

Esse mês foram atendidas 101 crianças e para serem realizadas as sessões de mediação de leitura na ACER Brasil, foram escolhidos os seguintes livros:

- O menino e o jacaré – Maté
- A princesa e a ervilha – Rachel Isadora
- O tupi que você fala – Cláudio Fragato
- Vizinho, vizinha – Editora Companhia das Letrinhas
- Frida – Jonah Winter
- Diário de uma aranha – De Doreen Cronin
- Ndapandula Mama África – Dulce Braga
- E o dente ainda doía – Ana Terra
- Leo e a baleia – Benji Dareies
- Dentro deste livro moram dois crocodilos – Cláudia Souza
- O menino que aprendeu a ver – Ruth Rocha
- O menino que queria virar vento – Pedro Kalil Auad
- A arara cantora – Sonia Jienqueira
- O vira latas Filé – Cláudia Ramos
- Chuva de manga – James Rumford
- A menina que nunca termina nada – Selma Maria
- A felicidade das borboletas – Patrícia Engel
- Mancha, a menina mal desenhada – Maria Eugenia
- Ana e Ana – Célia Cristina
- O doce plano das galinhas – Nara Vidal
- A cor do camaleão – Andréa Dahea
- Diego, o peixinho dourado – Mate Buckingham
- O rino rude – Jeanare Willes
- Chapeuzinho amarelo – Chico Buarque
- Um guarda roupas encantado – Tânia Veiga
- Fica comigo – Georgio Martins



Contação de História

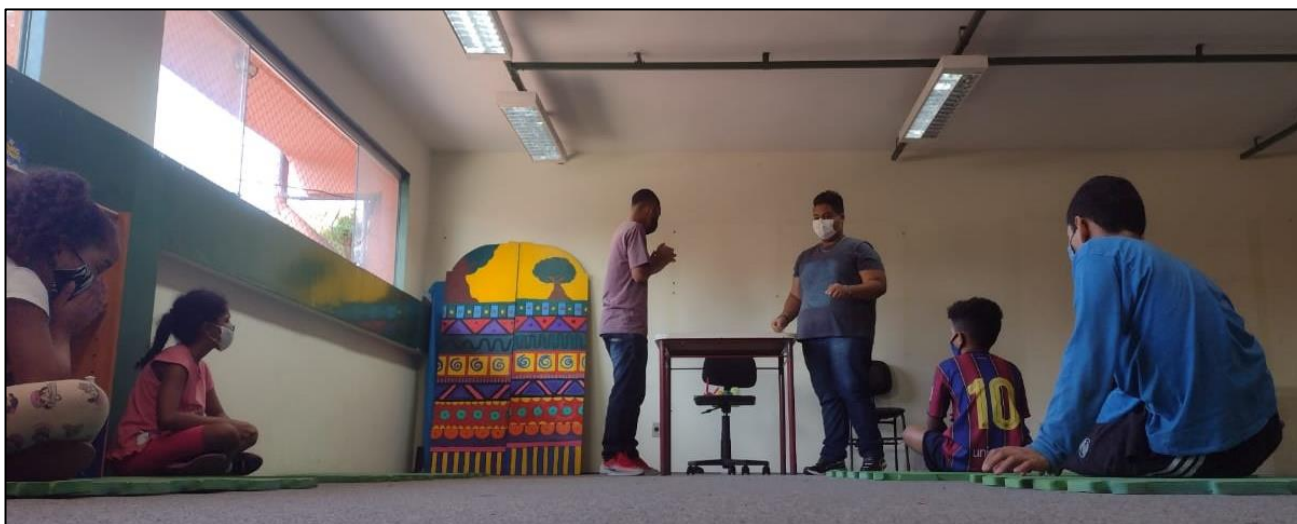
Esse mês foram atendidas 42 crianças e para ser realizada a Contação de Histórias, foram adaptadas as histórias: “Mani: a mandioca” do livro Histórias da terra e do céu: Lendas indígenas do Brasil, “Por que o morcego só voa a noite” do livro Histórias africanas para contar e recontar e “ Uirapuru, o pássaro do amor”.

Mani: a mandioca, conta a história de uma indiazinha que mora em uma tribo no Amazonas, essa menina era diferente das outras pois sua pele era mais clara e tinha uma bondade muito grande em seu coração. Sua tribo passava por dificuldades com a seca, pelo fato de não estar chovendo naquela região. O Pajé da tribo pediu ajuda ao deus Tupã que lançou um raio na terra que mandou a chuva, mas infelizmente este raio atingiu a oca onde Mani se encontrava, surgindo assim um grande buraco no solo, onde a menina acabou caindo. Todos ficaram desesperados, mas Mani foi salva por umas raízes que a trouxeram de volta à terra. Essas raízes passaram a ser chamadas de Manioca, por terem salvado Mani que estava em sua oca. Com o passar do tempo a raiz passou a se chamar Mandioca.

Por que o morcego só voa a noite, explica sobre o porquê de os morcegos só voarem a noite, conta que a muito tempo atrás todas as aves de pena que voam entraram em guerra com todos os animais terrestres, e o morcego por ser um animal diferenciado não se enquadrou aos outros, assim não sabendo de qual lado ficar, desta forma acabou se isolando, voando apenas a noite e ficando em lugares escuros como as cavernas.

Uirapuru, o pássaro do amor, conta a história de um guerreiro índio que era apaixonado pela mais linda índia de sua tribo, mas infelizmente a mão dela estava prometida ao cacique da tribo. Para que o guerreiro não vivesse sempre triste, pediu para o deus Tupã que o transformasse em pássaro para que pudesse sempre cantar pousado na oca de sua amada e assim Tupã realizou o pedido do índio. Todos da tribo ouviam o magnífico canto, as índias não se aguentavam de tanta curiosidade, até que um dia chamaram o cacique para ir na floresta, para descobrirem de onde via aquele maravilhoso canto. E assim seguiram, chegando lá viram pousar um lindo pássaro em uma árvore e descobriram que era ele que emitia aquele canto, o cacique quis mata-lo e ao ser atingido por uma flecha, o Uirapuru caiu no chão e se transformou em gente novamente, sem entenderem nada o cacique se aproximou e ao tentar tocar nele, o índio se transformou em pássaro novamente. Todas as noites o Uirapuru canta sobre a oca de sua amada.

Esse mês foram feitas três atividades artísticas, uma para cada história, na primeira história foram feitos dedoches de índios, na segunda história foi feita uma colagem de um morcego com bolinhas de papel a última história foi feita uma dobradura de coração.



Teatro

Esse mês foram atendidas 24 crianças, onde foi apresentada uma peça de teatro “Cada macaco no seu galho”, a história conta como uma gaivota pregou uma peça com seus amigos macacos. Dona Gaivotana estava com preguiça de buscar seu próprio almoço, então resolveu enganar a Macacarina e o Macaquito, dizendo que tinha uma tartaruga e um peixe se afogando, inocentes eles acabaram acreditando. Sorte que uma menina chamada Bel que adora ajudar os animais, viu aquela situação e ajudou dizendo a verdade, pois a Tata e o Peixirico moram o mar e não teriam como se afogarem. A Dona Gaivotana se desculpou com todos e aprendeu sua lição.





Plano Pedagógico

Esse mês foram sorteados novos países, onde tiveram que fazer pesquisas para apresentar as informações levantadas sobre o país, trazendo a história, um cantor e o estilo musical do país. A Emily ficou com o país Guiné, Pedro com Nigér, Ryan com Ruanda e a Stephanie com Serra Leoa, todos trouxeram uma música para todos ouvirem. Todos apresentaram e se mostraram bastante interessados, descobrindo novos gêneros musicais.



Supervisão técnica

As supervisões técnicas, foram realizadas nas segundas-feira com o Jonathan Hannay, com o intuito de falar sobre o projeto, o andamento de crianças nas atividades, a construção do planejamento das sessões nas escolas, formações para a equipe e a execução do Plano Pedagógico.



Foi feita uma reunião junto com o Michael, para ser tratado sobre os valores que serão usados para a realização do projeto, como a quantidade de mediadores e o transporte.

Relatório elaborado pela Orientadora Educacional Stephanie Lima.

Diadema, 30 de junho de 2021.